

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO**

LIZYANE FRANCISCA SILVA DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NA DIFUSÃO E PRESERVAÇÃO DA CULTURA POPULAR
BRASILEIRA.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

LIZYANE FRANCISCA SILVA DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NA DIFUSÃO E PRESERVAÇÃO DA CULTURA POPULAR
BRASILEIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de
**Especialização em Tecnologias,
Comunicação e Técnicas de Ensino** da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná - UTFPR, como requisito parcial
para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dra Maurini de Souza

CURITIBA

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 4 de setembro de 2018, às 18h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Lizyane Francisca Silva dos Santos para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada **TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA DIFUSÃO E PRESERVAÇÃO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA**, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Maurini de Souza. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 4 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Profa. Dra. Maurini de Souza
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Flávia Dias de Souza
Avaliador(a) principal da monografia

Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Lizyane Francisca Silva dos Santos
Especializando(a)

AGRADEDIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Prof. Dr. Maurini de Souza, pelas contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus colegas de sala, em especial a Jaqueline Maria Coelho Maciel, companheira de estudos, incentivadora e parceira de angustias.

As minhas colegas de trabalho que contribuíram nas reflexões e conteúdos desta pesquisa e as crianças da creche pesquisada que me ajudaram a refletir sobre a temática.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família e ao meu namorado, pois acredito que sem o apoio deles seria mais difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

Ninguém ignora tudo.
Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

SANTOS, Lizyane F. S. dos. **Tecnologias na educação infantil:** a contribuição das tecnologias da informação e comunicação como recurso pedagógico na difusão e preservação da cultura popular brasileira. 2018. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias da informação e comunicação e técnicas de ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

Na modernidade as tecnologias da comunicação e informação (TIC) se fazem presentes no cotidiano das instituições educativas, na vida de alunos e professores, chegando ao ponto de se tornarem recursos pedagógicos recorrentes para as novas propostas de educação. As TICs ganham seu espaço na medida em que se apresentam como possibilidades de interatividade, atraem a atenção para os conteúdos, promovem motivação no processo de ensino-aprendizagem, além de auxiliar na ampliação dos repertórios culturais de seus educandos. O mau uso destas tecnologias dentro das escolas acabam desvalorizando e descaracterizando determinados “conteúdos” como a cultura popular brasileira, por exemplo, já que boa parte dessa tecnologia é estrangeira e surgiu em um contexto diferente deste país. Diante desta realidade, é necessário que os professores estejam capacitados para trabalharem com as TICs desde a Educação Infantil, promovendo propostas intencionais, que levem os alunos a aprenderem os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Para refletir sobre estas e outras questões, este trabalho tem como objetivo pesquisar se as TICs podem ser utilizadas como recursos pedagógicos na Educação Infantil para ampliar, disseminar e preservar o contato das crianças com a cultura popular brasileira; e de que forma isto pode ser feito. As abordagens escolhidas baseiam-se nos seguintes autores: FREIRE (2006, 2013), SANTAELLA (2003) e WOLTON (2012).

Palavras-chave: Tecnologias. Educação infantil. Cultura popular. Recursos didáticos.

ABSTRACT

SANTOS, Lizyane F. S. dos. **Technologies in children education**: the contribution of information and communication technologies as a pedagogical resource in the diffusion and preservation of brazilian popular culture. 2018. 30 f. Completion work of specialization course in Communication Technologies and information and techniques of teaching. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

In modernity, communication and information technologies (ICTs) are present in the daily life of educational institutions, in the lives of students and teachers, reaching the point of becoming recurrent pedagogical resources for new educational proposals. ICTs gain their space insofar as they present themselves as possibilities of interactivity, attract attention to content, promote motivation in the teaching-learning process, and help in expanding the cultural repertoires of their learners. The misuse of these technologies within schools end up devaluing and discharacterizing certain "contents" as Brazilian popular culture, for example, since much of this technology is foreign and emerged in a different context of this country. Faced with this reality, it is necessary for teachers to be able to work with ICTs from Early Childhood Education, promoting intentional proposals that lead students to learn the knowledge historically produced by humanity. To reflect on these and other questions, this study aims to investigate whether ICTs can be used as pedagogical resources in Early Childhood Education to expand, disseminate and preserve the contact of children with Brazilian popular culture; and how this can be done. The chosen approaches are based on the following authors: FREIRE (2006, 2013), SANTAELLA (2003) and WOLTON (2012).

Keywords: Technologies. Children's education. Popular culture. Pedagogical resource.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Metodologia	12
2	DIFERENTES DISCURSOS SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	14
3	OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
5	REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto da teoria histórico-cultural pautada nos estudos de Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) e seus seguidores, segundo Oliveira (2010) considera-se que a natureza humana não é dada de forma biológica ao homem, mas é produzida ao longo dos anos na sua relação com a natureza e com os outros homens; portanto o homem só se transforma em homem através da ação educativa, que é o ato de produzir a humanidade em cada ser da espécie humana mediante a aquisição da cultura da sociedade a qual está inserido. Neste caso, o homem só se desenvolve porque aprende.

Logo, os processos educativos no âmbito da família e principalmente das instituições educativas precisam contemplar diferentes tipos de vivências, de modo que cada um dos sujeitos se desenvolva de forma integral, orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural). Faz-se necessário, pois, através de ações intencionais, desenvolver em cada novo ser da espécie humana as diferentes capacidades e conhecimentos produzidos historicamente pelo processo da humanidade.

Isso exige que se ofereça a cada criança o acesso ao que se tem produzido e objetivado pela humanidade, vinculado aos conceitos cotidianos e conhecimentos científicos, ou ligados a sentimentos e valores éticos, estéticos e políticos (FREIRE, 2006).

Desta forma, é importante que as instituições de Educação Infantil, bem como seus professores, busquem possibilitar vivências enriquecedoras para as crianças, utilizando diversos recursos didáticos para atingir a aprendizagem de seus sujeitos.

Como ferramentas para alcançar este objetivo, tornou-se comum encontrar no planejamento dos professores o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para a realização de suas práticas pedagógicas, levando em consideração a sua presença na vida dos alunos e conseqüentemente sua entrada permanente no cotidiano escolar, uma vez que as escolas não podem estar alheias às evoluções da sociedade.

No contexto escolar, as TICs diversificam as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento, fornecem rapidez no acesso a uma gama relevante de informações, incentivam outra forma de interatividade, agora não mais presencialmente, mas à distância, geralmente *online*, através da internet, além de

atraírem mais a atenção de seus usuários, porém a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem ainda é um desafio para professores que não dominam este recurso ou ainda têm dificuldades para transpor, na prática, os “conteúdos” que pretendem ensinar. Além disso, a escassez ou falta de manutenção nos meios tecnológicos dificultam a realização de um trabalho de qualidade.

É diante deste contexto que surge o interesse por esta pesquisa, devido às reflexões sobre a prática pedagógica realizada com crianças da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis. A não apropriação crítica do uso das TICs em propostas com esse recurso, realizada de forma mecanizada, leva à pobreza de experiências das crianças. Pode-se confirmar este fato ao nos depararmos com as propostas com música¹, em que as brincadeiras de roda tradicionais da infância foram substituídas pela reprodução de canções de programas televisivos.

Percebendo esta realidade, pretende-se propor um questionamento quanto a se as TICs podem ser utilizadas como recursos didáticos na Educação Infantil para ampliar, disseminar e preservar o contato das crianças com a cultura popular brasileira.

Sem apoiar a ideia de que as tecnologias possam estar contribuindo de alguma forma para a desvalorização da cultura popular brasileira dentro dos espaços educativos, local, que deve ser, por excelência, o propagador das capacidades e conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, pretende-se refletir sobre os limites e possibilidades nesse âmbito.

Outro fator que motivou o interesse pelo tema foi um projeto de artes, desenvolvido com as crianças do grupo 6 (nomenclatura que compreende um grupo de crianças de 5 e 6 anos de idade, antiga pré-escola) de uma creche municipal de Florianópolis, também no ano de 2015. Neste projeto, foram utilizadas músicas populares, como as brincadeiras cantadas, danças, pintura, teatro, literatura, cinema e fotografia, disponibilizada com recursos didáticos as TICs (computador com internet, uso do celular para gravações, televisão, som e Datashow) no cotidiano da sala de aula. O interesse despertado nas crianças levou-as à ideia de mostrar as músicas em casa, o que resultou na produção de um CD com brincadeiras cantadas. As crianças escolheram as músicas que mais gostavam de cantar e dançar, e as interpretaram com sua voz.

¹ Observação realizada em uma creche municipal de Florianópolis, com crianças de 3 e 4 anos de idade no ano de 2015.

Além disso, pesquisas na Internet, sobre pintores brasileiros e suas obras de arte, levaram a releituras; algumas danças brasileiras e uma africana, juntamente com histórias infantis, algumas encontradas na internet e outras em livros, as quais permitiram viajar pela ludicidade.

Diante destas experiências, pode-se refletir o quanto as TICs são capazes de contribuir enquanto recursos didáticos nos planejamentos cotidianos dos professores, e na necessidade de garantirmos desde a Educação Infantil o acesso das crianças ao patrimônio cultural produzido por nossos antepassados.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo averiguar de que maneiras as tecnologias devem ser utilizadas como recursos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem desde a Educação Infantil, contribuindo na disseminação e na preservação da cultura popular brasileira; instigar o uso das TICs de forma criativa e interativa, possibilitando as crianças um olhar crítico sobre estas ferramentas e os conteúdos veiculados por elas; e, com o apoio das tecnologias, ampliar o repertório cultural das crianças, através de vivências enriquecedoras.

1.1 Metodologia

Esta pesquisa será embasada pela corrente epistemológica crítico-dialética, por compreender que esta, em seu nível técnico, possibilita estratégias de investigação-ação, investigação militante e algumas formas de investigação participante e técnicas historiográficas (FREIRE, 2013; SANCHEZ, 1998). Esta escolha em nível teórico poderá expressar as contradições existentes na relação das culturas populares brasileira e as tecnologias e a visão diacrônica para entender os fenômenos que se desenvolveram através do tempo. No que diz respeito aos supostos gnosiológicos, a dialética poderá me fornecer concreticidade no tocante aos meus objetos e sujeitos de estudo, bem como suas relações com o processo de conhecimento, pois o ser humano é um ser social, determinado por contextos econômicos políticos e culturais, agente crítico e transformador desses contextos.

Para isso, será utilizada uma abordagem qualitativa, que levará em consideração as relações dos sujeitos no contexto da creche pesquisada, procurando aprofundar a temática a partir de algumas vivências realizadas com as crianças de 3 a 6 anos de idade que frequentam esta instituição. Seu objetivo será exploratório, buscando uma maior familiaridade com o problema; além de um

levantamento bibliográfico, serão realizadas entrevistas com os professores que privilegiam em seus planejamentos propostas com as crianças utilizando as TICs como recursos didáticos.

Quanto aos procedimentos técnicos, será uma pesquisa bibliográfica e de campo, elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, teses, dissertações, periódicos, Internet, que apresentem contribuições relevantes ao tema e propostas práticas que serão realizadas por mim, com as crianças, buscando aprofundar a temática das pesquisas, ampliando as possibilidades de investigação.

2. DIFERENTES DISCURSOS SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.

As tecnologias da comunicação e informação começaram a ser desenvolvidas logo após a segunda guerra mundial; a intenção inicial era fortalecer ainda mais as indústrias, porém o seu uso não se restringiu apenas a elas e aos poucos foi invadindo outras esferas da sociedade. Com a evolução destas tecnologias, os seus custos foram baixando, o que possibilitou que mais pessoas tivessem acesso à estes novos meios de comunicação, esta mudança fez com que muitos estudiosos da área da comunicação se debruçassem para analisar as influências proporcionadas pelas TICs nos processos comunicativos e informacionais que ocorrem entre os seres humanos. Dentre estes estudiosos estão, no Brasil, Maria Lucia Santaella Braga e, na França, Dominique Wolton. Santaella é uma das pioneiras da área da semiótica e da metodologia da ciência, em suas obras ela proporciona reflexões e análises sobre as linguagens humanas, os meios e suas transformações, e a relação das tecnologias digitais e suas influências culturais na sociedade, incluindo, em suas propostas, a vivência nacional. Já Wolton é sociólogo e traz reflexões a respeito do valor social das novas tecnologias da comunicação, apresentando algumas críticas aos discursos que fazem da internet uma revolução total, pois, para ele, sem mediação não há conhecimento. Ele parte da realidade europeia, sobretudo a francesa, o que é importante por ampliar o campo de reflexão desta pesquisa.

Diante dos apontamentos destes autores, é possível compreender os modos de pensar, agir, produzir, interagir e apropriar-se do conhecimento através das TICs, realizando uma reflexão a respeito da intencionalidade pedagógica do seu uso no interior das instituições educativas, o qual influencia positivamente ou negativamente no processo de ensino e aprendizagem democratizado e empoderado dos alunos.

Em seu livro *Cultura e Artes do Pós-Humano (2003)* Lúcia Santaella traz para esta discussão o ser humano como um ser de linguagem em evolução, e que os homens desde seu aparelho fonador, até o uso das redes digitais atuais, não são meros canais de transmissão de informação, mas são seres capazes de propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais através dos meios de comunicação.

Para compreender este raciocínio Santaella apresenta que, durante sua existência, os homens viveram e vivem seis eras culturais, não lineares, que são: a

oral, a escrita, a impressa, a de massa, a das mídias e a digital. Para a autora, cada uma dessas culturas tem a sua tecnologia e convive de forma convergente, operando ao mesmo tempo; vale ressaltar que a existência de uma, não anula a outra.

As tecnologias desenvolvidas nessas culturas apenas foram se complexificando; segundo Santaella “uma nova formação comunicativa e cultural vai se integrando na anterior, provocando nela reajustamentos e refuncionalizações” (2003, p.13). Alguns elementos tecnológicos podem até serem substituídos por outros mais atuais e considerados mais eficientes, como é o caso do papiro ou o telégrafo, mas a essência das formações culturais permanece.

É certo também que, em cada período histórico, a cultura fica sob o domínio da técnica ou da tecnologia de comunicação mais recente. Contudo, esse domínio não é suficiente para asfixiar os princípios semióticos que definem as formações culturais preexistentes. Afinal, a cultura comporta-se sempre como um organismo vivo, inteligente, com poderes de adaptação imprevisíveis e surpreendentes. (SANTAELLA, 2003, p.14)

Das seis eras culturais, três são mais problematizadas por Santaella; uma delas é a cultura de massa, na qual a sua principal característica é de que a informação veiculada era produzida por poucos e imposta a uma massa de maneira uniforme e simultânea, que não tinha o poder de escolha sobre aquilo que era produzido, pois o acesso a determinados equipamentos e mídias ainda era restrito, apesar de sua presença marcante em um passado não muito distante, este tipo de cultura ainda sobrevive, só que em menor escala, aja visto, que o acesso às novas tecnologias está mais facilitado atingindo um maior número de pessoas.

A partir dos anos 80, começam o surgimento de tecnologias que uniam as linguagens e os meios, e a surgir dispositivos e equipamentos que favorecem a cultura do transitório, como fotocopiadoras, videocassetes, walkman, walktalk, videogames, filmes e vídeos que podiam ser alugados em vídeo locadoras, culminado na TV a cabo. Este período, para Santaella, pode ser considerada a era da “cultura midiática”, em que as mídias começam a conviver umas com as outras, e que traz como suas principais características a possibilidade de escolha por parte do público que as utiliza e ainda garantia de um consumo individualizado, se opondo ao consumo até então massivo dos mesmos meios ou das mesmas linguagens,

possibilitando que cada usuário busque a sua informação ou entretenimento que deseja.

Chega-se então ao que Santaella considera que está em plena atividade, que é a “cultural digital”, era de convergência das mídias e que deu origem à Cybercultura², as redes e aos dispositivos móveis e que têm como uma das suas principais características o “nível de exacerbação que a produção e circulação da informação atingiu nos nossos dias” (Santaella, 2003,p. 17), causando transformações importantes e sem precedentes na cultura e na história das tecnologias. Para a autora, esse fenômeno vem modificando os modos dos homens de ser, ter e estar no mundo.

O ritmo acelerado desta era, tratada também como revolução tecnológica, tem impactado diversos campos, não apenas atinge diretamente a economia e cultura dos povos, como revoluciona a cientificidade e mexe com a base das estruturas educacionais.

Mesmo países em desenvolvimento como o Brasil, com todas as contradições e exclusões que lhes são próprias, não estão fora da revolução digital e da nova ordem econômica, social e cultural mundializada que ela instaura com todas as consequências que traz tanto para a vida cotidiana, com os novos tipos e formas de trabalho e profissão que introduz e as diversas modalidades de lazer e entretenimento que permite, quanto para as formas de registro e síntese da realidade, para as suas utilizações científicas, artísticas e educacionais. (SANTAELLA, 2003, p.18).

Porém a autora salienta que as mídias são meios e não fins, e que o sentido das tecnologias está nos signos, linguagens e pensamentos mediados socialmente. Portanto estes meios são inseparáveis das formas de socialização e cultura que são capazes de criar, caracterizando o modo de produção econômica e as consequentes obrigações impostas pelas políticas.

Deste modo, segundo Santaella, não é mais possível pensar em qualquer interação social, sem a presença das tecnologias da informação e comunicação; para ela as tecnologias, principalmente as digitais moldam a sensibilidade e a mente dos seres humanos e tendem a ficar mais parecidas com eles, pois estão mais inteligentes ao longo dos tempos.

E para compreender tais mudanças na comunicação dos seres humanos e na evolução das tecnologias da comunicação e informação, os pesquisadores em

² É um novo meio de comunicação que surge da interconexão dos computadores, tabletes, smartphones, principalmente pela internet.

questão contam também com a intervenção das instituições educativas, para mediar e problematizar o uso das mídias no cotidiano da vida das pessoas. Para eles é importante que aja um debate em torno do âmbito da comunicação em geral em todas as esferas da sociedade e que as propostas que contemplem as novas tecnologias sejam intencionais e amplificadas, respeitando as mais variadas linhas de pesquisa, para que o próprio sujeito do processo tire suas conclusões.

É com este propósito que este capítulo traz estas discussões, para ajudar a esclarecer quais as maneiras e se as tecnologias devem ser utilizadas como recursos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem desde a Educação Infantil, e verificar se seu uso contribui na disseminação e na preservação da cultura popular brasileira

Em seu livro *Internet e depois?* (2012), Dominique Wolton problematiza a inserção das novas mídias na sociedade. O autor apresenta que a revolução da comunicação tecnológica é recente, e ocasionou uma ruptura radical tornando-se uma realidade adaptada a sociedade de massa do século XX, que tem como símbolo o tripé: sociedade de consumo, democracia e mídia de massa.

A transmissão do som e da imagem alcançou os diferentes públicos, todos os meios sociais e culturais, gerando uma ideia de progresso aliada às novas tecnologias da comunicação, que modificam-se em um ritmo acelerado, porém é necessário um olhar crítico ao fato de se estar sempre multiconectado, pois ainda não há um número de reflexões e análises suficientes que problematizem a questão de transferência e manipulações das informações.

Segundo Wolton, a comunicação está reduzida a técnicas, e as técnicas tornam-se o sentido, a ponto de se chamar a sociedade do futuro de "sociedade de informação ou de comunicação", porém essas técnicas não são capazes de mudar a comunicação na sociedade, pois não estão em sintonia com nenhum movimento mais geral relativo a evolução do modelo cultural de comunicação, existindo assim uma desconfiança das mídias generalistas.

...de uma tecnologia de comunicação, o essencial é menos a performance da ferramenta do que a ligação existente entre essa técnica, o modelo cultural de relacionamento dos indivíduos e o projeto para o qual essa tecnologia está destinada. A técnica não é o suficiente para mudar a comunicação na sociedade, e é por essa razão que numerosas "revoluções das tecnologias de comunicação" não tiveram o impacto esperado, simplesmente porque não estavam em sintonia com nenhum movimento mais geral relativo a evolução do modelo cultural de comunicação. (WOLTON,2012, p.32-33)

Em suma, para Wolton, as tecnologias definem o conteúdo da comunicação na modernidade, mas esta corrida contra o tempo das técnicas apresenta o trunfo considerável de evitar uma reflexão do conjunto e de oferecer uma compreensão aparentemente imediata, o que seriam os modismos. Os modismos pregam uma crença cega nas técnicas e no mercado, a certeza de que tudo vai mudar na comunicação humana, familiar, na educação, no trabalho, no lazer, na política, com a multiplicação das tecnologias de comunicação.

No segundo capítulo, Wolton fala sobre as mídias generalistas para o grande público. Em seu texto, ele trata a televisão como o grande sucesso popular e ao mesmo tempo apresenta sua falta de legitimidade perante a elite cultural. O enfoque aqui é dado para a televisão, inserida na vida cotidiana e como exemplo de política da oferta de informação cultura e entretenimento para maior parte das pessoas.

Ele defende que a televisão, apesar de criticada pela má programação, é vista como um elo entre indivíduos, e que quem a assiste não necessariamente adere a tudo o que vê; para ele é necessário compreender três grandes questões da modernidade: a comunicação, a maioria e a relação entre esfera pública e esfera privada em uma sociedade aberta, reflexões que faltam para a elite a respeito sobre o papel da TV e o conformismo crítico.

A força da televisão reside nesta utilização banal mas distanciada, que constitui o reconhecimento do seu papel em decodificar o mundo. Mas é falso dizer que o telespectador é enganado pelo que vê: quando o é, é porque assim o quer. Retoma-se o que é central, mas que não consegue ser entendido: o público é dotado de inteligência crítica e, mesmo concedendo um sucesso imenso à televisão, ele sabe guardar distância. *Assistir não significa forçosamente aderir ao que se vê.* (WOLTON,2012,p.62)

Fato é que a televisão é um instrumento de comunicação associado à democracia de massa ainda e é por intermédio das televisões generalistas que a maior parte dos públicos tem acesso à informação e à cultura. E que, independente da ideologia de mercado e da ideologia tecnológica, a televisão é, ao mesmo tempo, uma atividade individual e coletiva.

Na sequência (capítulo 4), Wolton pretende restabelecer a comunicação como patrimônio teórico essencial do pensamento ocidental, voltada para os ideais de liberdade e emancipação, buscando distanciá-la das técnicas e fortalecendo a cultura teórica sobre as questões da comunicação.

As propostas defendidas pelo autor é que não há progresso na passagem das mídias de massa as novas tecnologias, neste caso, o exemplo seria que a televisão não está atrasada em relação a internet, houve sim um progresso técnico entre a última e a primeira, porém não é o bastante para determinar as três dimensões da comunicação: técnica, cultural e social. A intenção para Wolton é focar na problemática e não na performance das tecnologias.

A outra proposta é que não há oposição entre as mídias de massa e as novas mídias; para o autor ambas tem problemas relativos a questão da comunicação coletiva e da comunicação individual quando o assunto é sua utilização, segundo ele as mídias de massa, como a televisão, permitem que o usuário veja uma escala de comunicação mais complexa e solidária que a individual, não sendo necessária uma performance técnica, enquanto que as novas mídias, dão aparentemente um sentimento de liberdade individual e fascinam, evidentemente, mais pelas suas capacidades de duplicar e multiplicar.

Para ajudar a refletir sobre suas propostas, e como elas podem ser colocadas na prática, Wolton levanta cinco questões comuns entre as mídias de massa e as novas tecnologias de comunicação: a primeira é a **política de regulamentação** (existem tecnologias de comunicação globais, mas não existe comunicação global), portanto pensar em regulamentação é pensar a comunicação em suas três dimensões, técnica cultural e social, e não apenas reduzi-la à técnica. Este primeiro ponto é colocado pelo autor, por viver a realidade televisiva francesa, ou seja, onde a televisão é regulamentada, ao contrário do Brasil que ainda não há uma legislação que proíba a propriedade cruzada dos meios de comunicação e onde detenção dos veículos de comunicação pertence a poucos empresários, os quais detêm o poder das decisões do que apresentar para a população, afetando diretamente a proposta de uma sociedade democrática. Nesse caso, uma proposta na educação que envolva as mídias, não se pode impor a utilização de uma determinada tecnologia, pautada pela lógica do seu desempenho ou no argumento que uma é mais moderna que a outra.

A segunda trata **das relações entre comunicação funcional** (globalização da economia e a mundialização das tecnologias de comunicação) **e comunicação normativa** (projeto de comunidade internacional); enquanto uma se preocupa com uma padronização mundial, movida principalmente por interesses econômicos e propensa a instabilidade e conflitos a outra se preocupa em manter o respeito às

identidades culturais de cada público, respectivamente. No tocante ao uso das tecnologias da comunicação na educação, é importante que a comunicação normativa prevaleça, pois é fundamental que possa apresentar informações transparentes, desenvolver uma competência para assimilar o aprendizado sem estar necessariamente atrelado a uma lógica de mercado.

A terceira é estatuto da sociedade individualista de massa, que gera **duas dimensões contraditórias: a da liberdade e a da igualdade**, em suas respectivas relações com as mídias de massa e as novas tecnologias. Na esfera da comunicação, o fato de as mídias de massa atingir a maioria acaba lhe causando certa desvalorização, diferentemente, da política, da sociedade ou da cultura que quando atingem a maioria são valorizadas.

A quarta questão diz respeito a uma reflexão **sobre os públicos e a recepção** da informação, já que os públicos transitam entre as mídias generalistas e as individualizadas, e se tornam cada vez mais exigentes e críticos, o que significa que apenas uma lógica, a da audiência, não será o suficiente para medir qualitativamente a sua recepção quanto à mídia que utiliza.

E a última questão é o **papel que a televisão pode ter na sensibilização dos públicos as novas tecnologias**, podendo ser a televisão a mediadora para o acesso as multimídias, mostrando as possibilidades da internet ao seu público e sendo utilizada com sua função educadora, não apenas na escolas, mas em outras instituições. Ainda segundo Wolton, as mídias de massa precisam se reafirmar, como é o caso da televisão; isso ajudará a entender se a explosão da comunicação será objeto de um trabalho teórico.

E para finalizar, Wolton salienta que as novas tecnologias também possuem desafios específicos: as técnicas não bastam para criar a comunicação, o tipo de informação a ser vinculada que deve ser competente, e as novas tecnologias devem atingir certa contextualização, pois essas, com demasiada frequência, dão a impressão de circularem fora das realidades sociais e culturais.

Relacionando pressupostos apresentados por Santaella e reflexões sobre as relações estabelecidas entre a comunicação/tecnologias e os seres humanos expostas por Wolton, pode-se considerar que, mesmo em propostas tão diversas, há a concordância de que a educação dos homens não pode ser desvinculada das revoluções que acontecem no âmbito da comunicação humana, principalmente no que tange a criação de novas tecnologias da informação e comunicação, pois as

instituições sociais, e neste caso destaca-se a escola como o local privilegiado de construção dos saberes e de interação social, são as responsáveis por significarem e intencionalizarem o uso destes novos meios (mídias) para obter os conhecimentos, emancipação e liberdade de expressão e de escolha.

É importante que a escola exercite com seus alunos um olhar crítico sobre o que é ofertado e demonstre na prática que estar multiconectado não é sinônimo de excelência de ensino, pois o processo de aprendizagem humano demanda interação social, além da criação de novos tempos e espaços educativos, tornando os alunos protagonistas deste processo.

3. OS SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO

Na década de 60, Paulo Freire (2006), apresentou a educação como uma especificidade humana, um permanente processo de busca em que os sujeitos mudam, crescem, reorientam-se, melhoram, mas são capazes de negar os valores, de distorcer, de recuar, de transgredir, porque são gente, gente que produz e desenvolve sua própria autonomia, que transforma, independente do lugar que ocupa neste processo, ora como educador, ora como educando, ou os dois ao mesmo tempo.

Freire (2013), vê a “educação como prática de liberdade” (p.86), em que os próprios oprimidos, através de uma educação crítica, devem tomar consciência de sua condição e de forma reflexiva, lutar para combater as práticas de opressão imposta pela classe dominante, compreendendo que a educação é ideológica, e que os oprimidos devem se libertar para transformar as realidades, e nunca ocupar o papel dos opressores. Nesta perspectiva, a essência da educação proposta por Paulo Freire é a dialogicidade, na qual os sujeitos do processo são humildes e generosos para compreender o outro e escutar o que ele tem a dizer, criando uma disponibilidade para o diálogo, nesta relação existe uma verdadeira comunicação, com trocas e construção de saberes.

Compreendendo tais necessidades para a construção de uma prática educativa responsiva e ética na atualidade, é que esta pesquisa foi realizada, buscando perceber quem são os sujeitos desta educação contemporânea, onde adentra diversos elementos, como por exemplo, as TICs, que provocam mudanças sócio culturais, políticas e econômicas, e que refletem nos modos de aprender e ensinar.

A pesquisa aconteceu durante o mês de abril de 2018, em uma creche municipal de Florianópolis, a qual atende atualmente 220 crianças, de 4 meses a 6 anos, que permanecem na unidade tanto em período integral quanto em período parcial, distribuídas em 11 grupos, com as seguintes nomenclaturas: G1, G2A, G2B, G3A, G3B, G4, G4/3, G5, G5/6 matutino e G5/6 vespertino e G6. A unidade conta com uma equipe de trabalho composta por uma diretora, uma supervisora,

professoras titulares, professoras auxiliares³, dois professores de educação física, auxiliares de sala, algumas profissionais readaptadas em outras funções que auxiliam nos serviços burocráticos, profissionais da limpeza e da cozinha.

Para conhecer um pouco melhor os sujeitos desta pesquisa, foram realizadas algumas observações, um questionário com as professoras através da ferramenta Google formulários e duas intervenções com os grupos de crianças para compreender como se dá o movimento de utilização das tecnologias da informação e comunicação na difusão das culturas populares brasileiras, nesta creche. Para manter o sigilo e a confidencialidade da instituição e dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, foram dados nomes fictícios na apresentação das respostas das professoras entrevistadas.

Para que os professores utilizem as TICs, é necessário ter acesso às ferramentas; neste quesito foi realizado um levantamento e, durante as observações, verificou-se que esta creche conta com: dois computadores localizados na secretaria da unidade, aos quais as professoras possuem livre acesso; um notebook, que pode ser levado para as salas de aula; um datashow, cuja lâmpada queimou no momento da pesquisa; duas impressoras (uma apenas preto e branco, mas que realiza fotocópias e outra colorida); uma smart TV; duas caixas de som grandes com entrada para microfone e USB; aparelhos de som em todas as dez salas (sendo que alguns funcionam com CD e USB e outros apenas USB), um aparelho de DVD e muitos DVDs no acervo; internet Wi-fi com uma boa conexão em, pelo menos, seis salas, nas localizadas mais distantes do moldem, o sinal fica intermitente; um acervo de livros infantis com aproximadamente 530 unidades, sendo que estes ficam em uma sala multiuso da creche, mas em cada sala existem alguns livros para livre manuseio das crianças; e, com relação a jornais e revistas, o que a creche possui é fruto de doações das famílias e das professoras da unidade, sendo que a quantidade nem sempre é o suficiente para todas as turmas.

No questionário realizado através da ferramenta Google formulários e enviado pela rede social Facebook, a 13 professoras desta creche, obtive respostas de 8 profissionais, nele as questões estavam dispostas da seguinte maneira: 4 abertas e 2 de múltipla escolha, onde o objetivo foi saber um pouco mais sobre o sujeito

³ Cargo criado na rede municipal de Florianópolis para garantir a hora atividade em tempo para todos os docentes da educação infantil e ensino fundamental, oportunizando a prática de uma docência compartilhada entre as professoras, que possuem mesmo plano de carreira e as mesmas obrigações perante os alunos.

professor e suas relações com as TICs em sala de aula com as crianças da educação infantil.

Perguntadas se elas costumam utilizar as TICs em suas práticas cotidianas com as crianças da educação infantil, apenas uma das professoras respondeu que utiliza esporadicamente as TICs em seus planejamentos com as crianças. Dentre as tecnologias mais utilizadas estão os computadores com acesso à internet e os celulares, sendo que os últimos pertencem às próprias professoras. Ficou perceptível nesta pergunta que o termo tecnologias, na ideia das pesquisadas, ainda está atrelado às tecnologias digitais, mais complexas, desprezando que as ferramentas mais simples, como o lápis, por exemplo, também são artefatos tecnológicos.

Sobre como estas professoras veem as crianças quando elas utilizam as TICs em sala de aula, 5 responderam que as crianças interagem com as TICs, 1 respondeu que as crianças são expectadoras, 1 respondeu que TICs são apenas recursos pedagógicos para incrementar o trabalho e 1 disse que não costuma utilizar as TICs na sua sala.

A respeito de quais as formas as professoras consideram que as tecnologias devem ser utilizadas como recursos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, todas responderam que as TICs devem ser utilizadas para ampliar os conhecimentos e consequentemente os repertórios infantis. Alguns outros pontos foram destacados como a questão da produção crítica por parte da criança; um diferencial no que tange os recursos pedagógicos; para atrair a atenção das crianças; como forma de construir conhecimento e possibilitar experiências que sem as TICs não seriam possíveis e para realizar pesquisas direcionadas, criação de histórias, jogos, vídeos, trabalho em grupo e ajudar organizar a rotina e o cotidiano.

Com relação à importância do uso das TICs como recurso para a difusão da cultura, apenas uma das professoras não as consideram importantes para este fim, as outras 7, acreditam que são fundamentais, pois oportunizam o acesso a diversos saberes através de diferentes formas. Diante da pergunta sobre o uso frequente das TICs em sala, foi perceptível que quando é necessário interagir com a ferramenta o uso maior se dá por parte das professoras e não das crianças, como é o caso da utilização para o registro das propostas realizadas em sala, apenas duas

professoras disseram que as crianças as auxiliam nisso gravando vídeos e 3 disseram que deixam as crianças baterem fotos, um outro dado apresentado foi que nenhuma das professoras assiste programas de televisão ou acessa redes sociais com as crianças, mas todas escutam música e assistem filmes com suas turmas.

Diante de tantas possibilidades que as TICs podem proporcionar na educação, quem as potencializa para um efetivo processo de ensino e aprendizagem é o professor, que planeja, que adapta, que oferta as ferramentas às crianças de forma intencionalizada, as professoras participantes desta pesquisa descreveram resumidamente uma estratégia ao qual utilizaram as TICs para trabalhar cultura com as crianças:

Professora A	Já realizei diversas experiências, mas uma atividade prática que foi bastante significativo foi conhecer a cultura de algumas crianças que vieram de outros países. Realizamos pesquisa na internet, exploramos as imagens, vídeos E músicas. E ao nos depararmos com a cultura da China e suas particularidades foi muito significativo ao grupo.
Professora B	Através de um DVD apresentado sobre os animais marinhos, as crianças fizeram pesquisas no computador sobre o fundo do mar.
Professora C	Procuramos no youtube um vídeo sobre o assunto que conversamos na roda, assistimos juntos e em outra oportunidade, pesquisamos na internet outras curiosidades sobre o tema.
Professora D	Pesquisar nutrientes que a jaca fornece para o organismo ao consumindo esta fruta.
(Professora E)	“Escutar uma música no aparelho de som e depois cantar com as crianças de modo que fizessem movimentos com seus corpos”.
Professora F	Pesquisa de imagens – revistas.
Professora G	Pesquisa de músicas tradicionais locais na internet, mostrando vídeos destas músicas na TV ou no computador para que as crianças visualizassem.
Professora H	Para um grupo de crianças de G6, utilizamos computador para pesquisar sobre Franklin Cascaes e suas histórias , salvando imagens dessas histórias, lendo e dramatizando, estávamos trabalhando com histórias da cultura local.

Partindo destas experiências práticas relatadas pelas professoras pesquisadas e abarcando as pesquisas e práticas de Paulo Freire, em seu livro *“Pedagogia da Autonomia”* (2006), compreende-se que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p.12), entende-se que a ação docente tem uma responsabilidade ética que se dá a partir da realidade dos discentes, pois os educandos não são meros objetos acomodados que apenas recebem determinados conhecimentos; ao aprender, estes educandos também ensinam seus professores, que se formam e se reformam durante suas práticas educativo-progressivas, em busca de proporcionar uma autonomia crítica aos seus educandos. No caso das tecnologias digitais, os educandos que são “nativos digitais”, pois nasceram em uma época onde acessam desde muito cedo tais ferramentas e acabam tendo um domínio maior sobre elas do que seus professores, são os responsáveis por grande parte da disseminação destes novos conhecimentos.

O ato de aprender, segundo Freire, possibilita ao aprendiz uma curiosidade crescente, necessária para a construção dos conhecimentos, e quanto mais se exercita a capacidade de aprender criticamente se rompe com um tipo de ensino “bancário”.

Nesse sentido, Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do oprimido* (2013), sugere que os educandos e educadores rompem com a “educação bancária” (p.79), que é aquela desvinculada da realidade dos educandos, onde o educador é o sujeito do processo e detentor de todo saber, aquele que transmite o conhecimento, que educa, que pensa, que escolhe os conteúdos a serem estudados, que disciplina, enquanto seus educandos, são os que nada sabem, os que são pensados, os dóceis que escutam, os acomodados, os objetos do processo, os disciplinados, enfim, os que devem se adaptar as determinações dos outros.

Romper com este tipo de educação significa que os educandos devem transformar a realidade e não se integrar a ela, construindo um processo de humanização, uma educação pautada na problematização e no diálogo, onde os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo, e provocam a mudança, neste caso, tanto educadores como educandos são sujeitos do processo.

Nesta perspectiva, foram realizadas também duas intervenções com as crianças que frequentam a creche desta pesquisa, a intenção era perceber como as

TICs poderiam ser utilizadas como recursos pedagógicos para difundir a cultura, e como as crianças participariam deste processo e na interação com tais tecnologias.

A primeira proposta foi com as crianças do grupo de três e quatro anos, que estavam ansiosas para participar da festa mensal dos aniversariantes no qual o tema era circo, porém como uma festa sobre circo pode fazer sentido para crianças tão pequenas que, em grande parte, nunca foram a um? Pensando nisso, após pesquisa na internet, foi encontrado no Youtube um desenho sobre o circo, e a mediação foi a seguinte: foi apresentado o desenho para as crianças que mostrava o que era um circo; depois uma roda de conversa sobre o que mais chamou a atenção das crianças - entre os destaques estão o palhaço, o mágico que tirou uma cobra da cartola e “os meninos” que se penduraram no trapézio. Eles escolheram, então, uma temática para procurar mais vídeos; as crianças escolheram os trapezistas para fazer uma nova pesquisa no Youtube, onde encontramos vídeos de “trapezistas de verdade” como disseram as crianças se referindo à diferença entre o desenho e os vídeos; ficaram admiradas e faziam comentários como: - “eles vão cair”, “é muito alto prof”, “olha, olha, um pega o outro”. Depois de conhecer um pouco mais sobre os trapezistas, as crianças foram brincar em um trapézio colocado no parque da creche, experimentando diversas movimentações.

Refletindo sobre esta proposta, percebe-se que o uso do computador com a internet permitiu a aproximação das crianças daquela turma à cultura do circo, apesar de proporcionar uma experiência diferente da que aconteceria se as crianças conseguissem estar presentes em um espetáculo. Naquele momento, a tecnologia foi um recurso que encurtou “a distância” e permitiu o contato das crianças com a temática, que poderia deixar de ser trabalhada por falta de recursos, impedindo o acesso a determinado conhecimento.

A escolha enquanto professora/pesquisadora em utilizar tal recurso buscou o envolvimento das crianças, que se sentiram atraídas e motivadas a conhecer mais sobre o que estava sendo apresentado, incorporando este novo conhecimento aos seus repertórios culturais, isto foi perceptível no retorno das famílias, relatando que as crianças contaram o que aprenderam em casa. Além disso, o uso do computador com as crianças da educação infantil ainda é um elemento que fascina, mexe com a curiosidade e que mostra para professores o contato que eles já têm com a ferramenta fora do contexto escolar, pois eles sabem o nome dos sites, e para o que

cada um serve, ficando atentos a todas as partes da tela e em um piscar de olhos querem acessar outros conteúdos de seu interesse.

A segunda proposta aconteceu com as crianças do grupo 6, com idades entre 5 e 6 anos, e consistiu em as crianças fazerem uma pesquisa sobre as brincadeiras cantadas⁴ na internet e achar uma forma de mostrar para as outras crianças da creche o que eles estavam aprendendo dentro da sala, pois é um grupo que já vinha trabalhando a um certo tempo com essa cultura popular. Eles escolherem uma brincadeira cantada trabalhada em sala, procuraram na internet com o meu auxílio, pois ainda não sabem ler e escrever, assistiram não só ao que procuraram, mas também a outras brincadeiras. Este movimento se deu para ampliar a percepção das crianças quanto as diversas formas de expressão que determinada brincadeira cantada pode ter, que dependendo do lugar os gestos e os ritmos podem se modificar e os cenários variar e que não existe nem certo ou errado quando o assunto é cultura popular, mas sim o diferente, que enriquece os olhares e as experiências pessoais de cada sujeito.

Depois de assistirem diversos vídeos que acharam na pesquisa, resolveram em uma roda de conversa, fazer o próprio vídeo da turma, através das mediações desta professora; resolveram utilizar um *smartphone* para realizar a gravação. A primeira dificuldade foi escolher quem seria o cinegrafista, pois todos queriam; combinou-se, então, que três crianças dividiriam este papel neste momento, e as outras seriam os protagonistas. A sala foi o local escolhido para a gravação, que foi realizada pelas próprias crianças, algumas ao serem gravadas se mostraram tímidas, mas a maioria estava bem a vontade, depois da gravação todos ficaram curiosos, queriam ver como tinha ficado, o mesmo vídeo foi reproduzido na televisão para as crianças se assistirem. Os comentários e as risadas começaram a surgir rapidamente, “a criança X” gravou errado, “tal criança ficou na minha frente”, “a criança Y cantou mais alto do que todos”, “prof eu gostei da atividade”, entre outras.

As crianças, durante o processo, demonstraram intimidade com as ferramentas tecnológicas, e um certo conhecimento de como se poderia fazer para alcançarmos os objetivos da proposta, relatando que se pode falar para o Google o que se quer saber, mostrando que sabiam acessar a câmera do celular e qual botão deveriam apertar para fazer vídeo e como poderia ser feito para assistirmos.

⁴ Com origem na cultura popular, podem ser caracterizadas como formas de expressão do corpo que integram o folclore infantil, associando a musicalidade e movimentos.

A proposta também oportunizou a criticidade das crianças, o trabalho em grupo, a interação com as TICS e com as outras crianças da creche, uma vez que foi apresentado para o coletivo da unidade educativa e ao mesmo tempo foi algo com uma intencionalidade pedagógica para desafiá-los, pois eles não tinham feito até então algo igual, neste processo de planejamento por parte do professor, tomada de decisões e construção da experiência coletiva enfrentada pelas crianças, ocorreram novas aprendizagens, demonstrando que a capacidade de aprender e ensinar os torna sujeitos e não puros objetos do processo.

(...) nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 2006, p.13)

Durante o processo de construção desta pesquisa, percebeu-se que tanto os professores, quanto as crianças, ao longo de sua trajetória educativa vão se constituindo sujeitos do processo de construção dos conhecimentos, e conseqüentemente das propostas de ensino-aprendizagem. Dito isso, a medida que a sociedade sofre transformações, pautadas pela criação e pelo uso das novas tecnologias, as pessoas e as instituições vão se adequando aos novos modos de ser e estar no mundo, estabelecendo novas realidades, possibilitando outras vivências, criando e recriando a cultura popular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da informação e comunicação estão presentes no cotidiano das pessoas, elas provocam mudanças sócio-culturais, políticas e econômicas na sociedade e tornaram-se demandas também dos sistemas educacionais, em todos os níveis e modalidades de ensino. Porém, percebe-se que essas inovações ainda não conseguiram se consolidar no interior das instituições educativas, especialmente nas de educação infantil, devido a uma série de fatores.

Esta situação ocorre por causa do uso das TICs de forma meramente técnica, muitas vezes tornando as propostas pedagógicas apenas instrumentais, mecanizadas e superficiais, não oportunizando um sentido e profundidade nas temáticas, além de não permitir a dialogicidade do processo entre os sujeitos envolvidos, oferecendo, como consequência, experiências empobrecidas para os alunos.

Para que as vivências que utilizam as TICs como recursos pedagógicos na educação infantil, sejam intencionais e possibilitadoras de um ensino-aprendizagem significativo, e colaborem para a constituição de cidadãos, críticos, criativos que produzem conhecimentos, é necessário que elas considerem os sujeitos desta educação contemporânea, com todas as suas especificidades, introduzindo de forma conciente nas instituições educativas as revoluções que acontecem no âmbito da comunicação humana, principalmente as que envolvem as novas tecnologias, construindo novos modos de aprender e ensinar com essas novas ferramentas.

Nesta perspectiva, os professores, tem o importante papel de apresentar essas novas ferramentas, desmistificar possíveis tensões entre a sociedade multiconectada, o uso destes novos meios (mídias) para obter os conhecimentos no interior das escolas, e a possibilidade de emancipação e liberdade de expressão que este novo movimento das tecnologias digitais oferece, promovendo através destas novas formas comunicacionais de difusão e de valorização das culturas populares tradicionais, possibilitando que duas coisas que aparentemente são tão distintas, mas que coexistem no mesmo universo, se complementem, e enriqueçam a produção dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

Contudo, esta pesquisa demonstrou que as escolas devem possibilitar a apropriação significativa das novas tecnologias e das diversas linguagens, que a infraestrutura ofertada pelo poder público, no que tange os recursos tecnológicos

digitais ainda não é o suficiente para que haja uma ampla utilização por todos os sujeitos do processo educativo, mas que mesmo com tal dificuldade as TICs demonstram estar presentes nos cotidianos da maioria das crianças e professoras que participaram como sujeitos desta pesquisa, ocupando um espaço de relevância no que compete aos recursos pedagógicos utilizados na prática educativa, e que sua presença no interior da unidade educativa pesquisada vêm modificando os modos de aprender e ensinar, oportunizando a ampliação dos repertórios culturais. Além disso, foi perceptível que quando as propostas envolvem as crianças de forma interativa, permitindo o uso dos equipamentos por elas mesmas a participação e a aprendizagem é mais rica tornando-os sujeitos efetivos do processo.

REFERÊNCIAS

FANTIN, Monica. **Mídia-educação, cinema e produção de audiovisual na escola.** Disponível em <http://www.culturainfancia.com.br/docs/midiaeducacao.pdf>. Acesso em 3 de março de 2013.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação.** In: REU, Sorocaba, SP, v. 36, n. 1, p. 89-104, jun. 2010. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/38870648/Criancas-na-era-digital>. Acesso em 23 de fevereiro de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33a ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 54a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MELLO, Suelly Amaral. **Infância e Humanização: Algumas considerações sobre a perspectiva Histórico Cultural.** In_____ Revista Perspectiva: Volume 25, nº1 (Janeiro/Junho 2007)-Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED.

MELLO, Telma Assad. **Resenha: Epistemologia e pesquisa em educação.** Prof. Dr. Silvio Sanchez Gamboa. Campinas, Unicamp, 2005. Disponível em:<<http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/Telma.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MORAN, José. **“O vídeo na sala de aula”.** In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais_vidsal.pdf. Acesso em 03/12/2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

SANCHEZ, Silvio. **Fundamentos para la investigacion : presupuestos epistemológicos que orientan al investigador.** Editorial Magistèrio, Bogotá,1998.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias.** 4a. ed. São Paulo: Experimento, 1992 [2003a].

_____. **Cultura e artes do pós humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias.
Porto Alegre: Sulina, 3 Ed, 2012.